

FAC-SÍMILE

“Annaes de enfermagem”

Obrigações da enfermeira no presente e no futuro

O fac-símile *Obrigações da enfermeira no presente e no futuro* foi publicado no *Annaes de Enfermagem*, no Rio de Janeiro, v. III, nº. 7, p. 3-9, em Maio de 1935.

O texto escrito por Bertha L. Pullen apresenta algumas posições de responsabilidades que eram ocupadas por enfermeiras, nem sempre habilitadas. A autora procura definir as responsabilidades que se encontram no centro do exercício da enfermagem. Estas responsabilidades constituem a maior parte do serviço de enfermagem oferecido à comunidade e a defesa do bem-estar de muitas pessoas doentes.

O artigo original encontra-se à disposição do leitor no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Obrigações da enfermeira no presente e no futuro

Muitos anos antes de surgir a crise económica nos Estados Unidos, as "leaders" da profissão de enfermagem perceberam que haveria uma crise de colocação de enfermeiras. Ao mesmo tempo, as posições de responsabilidade eram ocupadas por enfermeiras que não tinham capacidade para os lugares que ocupavam.

Estas "leaders" resolveram estudar uma solução para este problema e foi organizado um "committée" das "Grading of Nursing Schools". Os trabalhos seriam subvencionados pelas seguintes organizações :

Nurses Committee for Financing the Grading Plan.

Mrs. Chester C. Bolton (Philanthropist).

Rockefeller Foundation.

American Nurse's Association.

National Organization for Public Health Nursing.

Common Wealth Fund.

National League of Nursing Education.

American Medical Association.

American Hospital Association.

American Public Health Association.

Mrs. Helen Hartley Jenkins (Philanthropist).

As funções deste committee seriam as seguintes :

1.º — O estudo dos meios de garantir e ampliar o numero de enfermeiras em todos os ramos da profissão.

Melhorar a qualidade destas enfermeiras, porque o doente requer cuidados eficientes, de acordo com as suas condições financeiras, e na altura de suas posses.

2.º — O primeiro objetivo do committee foi estudar o melhoramento dos meios de educação da enfermeira. Porque, melhor educação significa melhor enfermagem para o doente.

3.º — O programa originalmente adota-

do incluiu cinco anos de trabalho. Mais tarde, estendeu-se, cobrindo um periodo de oito anos. O custo total dos trabalhos elevou-se a 283.500 dollars.

4.º — Os principais projetos do committee foram um estudo da situação económica da enfermagem e a análise das escolas de enfermagem, da enfermagem de Saúde Pública, da Enfermagem Hospitalar, da Enfermagem Escolar e da Enfermagem particular.

Esses estudos foram feitos por educadores de enfermagem, designados pelo committee.

Os estudos tiveram início em 1926 e só terminaram em 1934.

Durante a fase de estudos o committee publicou um livro, denominado : "Nurses, Patients, and Pocketbooks", apresentando os problemas de enfermagem encontrados. Ao terminar os trabalhos, em 1934, o committee fez publicar os resultados e recomendações que sugeria para o desenvolvimento da enfermagem no futuro. Chama-se este trabalho : "Nursing Schools To-day and To-morrow".

Segue uma tradução de um dos capitulos deste livro que deve interessar muito as nossas enfermeiras.

"O que a enfermeira diplomada deve saber, e deve estar em condições de fazer" :

"Ha um numero de testemunhas a que devemos apelar, antes de responder a este capitulo: os doentes particulares, os medicos, os diretores de hospital, os diretores de atividades de saúde publica e o publico em geral tem o direito de falar.

"Não se segue, todavia, que o total destas respostas constituirá um programa completo e final de todas as obrigações da enfermeira. Ha estimativas que podem escapar á avaliação e á observação daqueles que são assistidos pelas enfermeiras. A auto-critica da enfermeira deve contribuir em grande parte. A capacidade de exercitar esta faculdade é o resultado da experiencia atual nos mais altos niveis do exercicio da profissão de enfermagem.

“As proprias enfermeiras devem tomar parte na determinação dos padrões da profissão, porque é dela que o publico depende para integrar e coordenar todos os niveis da enfermagem.

“Para que as enfermeiras possam realizar tal integração, elas devem por sua vez, ser competentes e aptas a funcionar em qualquer capacidade que a necessidade do doente e a natureza da situação o exija. Nenhum limite artificial pode ser fixado em niveis, mais alto ou mais baixo. Em enfermagem, qualquer serviço, da menor especie, seja qual fôr, pode ser comum ou impuro

O PONTO DE VISTA DO DOENTE

“O serviço de enfermagem, reduzido á sua expressão mais simples, é a relação pessoal entre a enfermeira e o doente. O que será portanto, o que o doente espera que a enfermeira saiba e possa fazer por ele ?

“Primeiramente, ele aneia que a sua enfermeira o possa manter tão confortavel e satisfeito, quanto a sua doença lhe permita. Ele espera que ela se adapte a ele e á sua familia, economizando as despesas, á medida de seus recursos. E' ela que tem de procurar manter um ambiente agradavel com a familia e as pessoas de relações do doente, sobre todos os aspectos, demonstrando dedicar interesse tanto a ele como á sua doença.

“O doente sabe que a sua enfermidade o obriga ás vezes a tratamentos dolorosos. Ele espera, porém, que a sua enfermeira seja eficiente e gentil. Ele se assusta ante as perspectivas da manifestação da doença que não lhe escapam. Ele confia na capacidade da enfermeira, que observa e interpreta estas manifestações para alivia-lo, de acordo com as medidas ditadas pela profissão. Em qualquer circunstancia, o doente vê na enfermeira um vinculo que o liga ao medico.

“Contando que a experiencia da enfermeira em outros casos similares a auxiliem a prever as possiveis emergencias que surjam, ele espera que ela a auxilie a preveni-las. Ele conta com a coragem da enfermeira, quando a sua vier a falhar e sobre a sua determinação, quando a sua propria lhe faltar. Em uma palavra, ele se apega á sua inteligencia, criterio, habilidade, lealdade e boa vontade, do mesmo modo que conta com a sua dedicação e interesse ao serviço. Não é somente o que ela pensa ser e fazer, que tem importancia, mas tambem o que ela sabe.

PONTO DE VISTA DO MEDICO

“O medico espera da enfermeira, para o proveito do doente, além do que o proprio doente o espera. Ele exige toda a sua le-

aldade. Ele espera que a enfermeira incentive no doente e em sua familia o espirito de confiança, na sua eficiencia clinica, e competencia. Ele está convicto que as suas ordens serão executadas, e que será informado sobre todos os fatores importantes que se relacionam com as condições do doente, bem como as mudanças subitas de sintomas. Embora não seja facultado á enfermeira formular um diagnostico, lhe é tacitamente permitido classificar qualquer sintoma significativo sobre os quais se possa basear um diagnostico. Ela deve estar apta a auxiliar o medico em qualquer eventualidade cirurgica e clinica; as necessidades do medico devem ser previstas pela enfermeira e enfrentadas antes mesmo que ele as tenha pressentido. Para o medico, assim como para o doente, é essencial que a enfermeira possua conhecimentos e criterio, do mesmo modo que tenha eficiencia técnica.

O PONTO DE VISTA DO DIRETOR DO HOSPITAL

O diretor do hospital espera que a enfermeira satisfaça ao doente e ao medico. Procedendo desta fórmula, ela terá preenchido a sua função principal com relação ao hospital. Contudo, esta exigencia, importante como o é, não é a unica que o hospital espera dela. Espera-se que ela se adapte ás exigencias rotineiras do estabelecimento, assumindo sua porção de responsabilidade administrativa, e interprete para o doente o espirito de cooperação com o hospital. Além disto, o hospital deposita nos hombros das chefes e diplomadas uma responsabilidade penosa, porque elas ficam responsaveis não sómente pelos seus proprios enganos, mas tambem pelos enganos de suas subordinadas, entre as quais muitas são alunas ainda jovens e com pouca experiencia.

Por exemplo, são necessarios uma vigilancia constante e uma base consideravel de conhecimentos, para que os medicamentos sejam administrados com exactidão e segurança, numa enfermaria de grande movimento. Nos casos de engano, o seu reconhecimento e uma providencia imediata são indispensaveis, não sómente para a segurança do doente, assim como para a salvaguarda do hospital. O diretor do hospital, assim como o doente e o medico, exigem que a enfermeira possua conhecimentos e eficiencia em que se possa basear uma ação apropriada.

Nas épocas de epidemias é de supôr que as enfermeiras enfrentem qualquer situação, dispostas ao trabalho, em horarios longos, sem esperar recompensas especiais. O hospital depende de enfermeiras especialmente qualificadas para a assistencia nas varias es-

pecializações, e durante a noite a responsabilidade do repouso de todos os doentes recai mais sobre as enfermeiras do que sobre o corpo medico. A pratica da cirurgia moderna seria difficil, sem a asepsia técnica detalhada e cuidadosa, que só pôde ser garantida, na sua maior parte, pelas enfermeiras da sala de operações. No serviço obstetrico, a enfermeira não sómente deve ser eficiente nos cuidados de enfermagem, mas, nas emergencias, deve estar apta a assumir a parte que lhe compete na especialidade.

No hospital, como no serviço privado, a enfermeira deve demonstrar inteligencia, tanto quanto lealdade, e usar de criterio ao mesmo tempo que eficiencia.

PONTO DE VISTA DA COMUNIDADE

Em tempo de guerra, epidemia ou calamidades publicas, as enfermeiras são chamadas a servir, quasi que em identicas condições que a policia, o exercito ou a armada. Elas provaram constituir um corpo organizado e uma força disciplinada sobre a qual se pode confiar para enfrentar as necessidades de qualquer situação, com coragem e expediente. Aparte essas situações criticas fóra do comum, as organizações modernas publicas, com fins de saúde, vêm creando, nestes ultimos vinte e cinco anos, a necessidade de pedidos de enfermeiras especialmente qualificadas para o serviço preventivo. A função da enfermeira de saúde publica é especificada pela "National Organization of Public Health "Nursing", como segue:

"Um serviço publico organizado prestado por enfermeiras diplomadas, ao individuo, á familia e á comunidade. Este serviço incluye a interpretação dos processos, medicos, sanitarios e sociais para a correção dos defeitos, prevenção de doenças, e promoção da saúde. Pode tambem incluir a enfermagem domiciliar".

As atividades das enfermeiras de saúde publica incluem a fiscalisação da saúde, a assistência domiciliar ao doente de todas as idades, desde o periodo prenatal, seguindo com a enfermagem escolar até a assistência ao adulto. Dá-se tambem atenção especial ao cuido da maternidade e ao controle e prevenção das doenças transmissiveis, incluindo tuberculose e doenças venereas.

PONTO DE VISTA DA ENFERMEIRA

A concepção da enfermagem pela enfermeira se colore inevitavelmente pelo que ela sabe que esperam dela. Ela sabe que as enfermeiras, como entidade, devem enfrentar as necessidades do doente, do medico, do hospital e do publico em geral. Ela deve saber tambem que a enfermeira individualmente

não pôde satisfazer por si só todas as exigencias das paginas precedentes.

O que então se pôde esperar da enfermeira em principio? O que deve ela ser, saber e poder fazer, antes de poder servir com aprovação, em qualquer campo de atividade da enfermagem?

As enfermeiras, por si proprias, já se aperceberam agudamente do fato que certas qualidades pessoais e caracteristicas de temperamento se adaptam melhor a certos tipos de enfermagem do que outros. Uma ótima enfermeira de cirurgia pôde ser um fracasso completo como enfermeira de Saúde Publica, porque as mesmas qualidades que a tornam tão valiosa na sala de operações, podem não trazer vantagens ou mesmo ser a seu detrimento, em casos particulares ou sociais. As administradoras e educadoras de enfermagem, reconhecem a importancia destes fatores da personalidade e procuram destacar os varios membros de seu pessoal para o serviço ao qual se adaptam as suas qualidades de temperamento e execução profissional. Ainda não ha um código oficial fiduciario da ética de enfermagem, mas ha a convicção profunda que o exercicio das tradicionais virtudes da enfermeira — coragem, dependibilidade, paciencia e dedicacão — devem penetrar e vivificar toda a pratica de enfermagem que mereça ser chamada como tal.

ALGUMAS CONCLUSÕES SOBRE AS FUNÇÕES DAS ENFERMEIRAS

Só recentemente fez-se uma analise das atividades da enfermagem, e mesmo á luz destes estudos, não é facil definir categoricamente o que cada enfermeira deve saber e poder fazer. Afim de focalisar a discussão, as conclusões que se seguem foram estabelecidas arbitrariamente, baseadas na pratica geralmente aceita, juntamente com os argumentos que as amparam.

CONCLUSÃO N. 1:

Todas as enfermeiras profissionais, sem referencia ao campo especial que escolheram para praticar, devem poder administrar enfermagem eficiente ao doente acamado. Devem ter tambem tais conhecimentos das artes domesticas applicadas para que possam habilitar-se a atuar efficientemente nestas emergencias que surgem, durante as doenças.

As proprias enfermeiras consideram a assistência ao doente acamado como uma atividade fundamental da enfermagem e o atual sistema de educação da enfermeira se baseia na suposição que o conhecimento e eficiencia adquiridos enquanto se presta enfermagem ao doente é a base pratica de todos os ra-

mos da profissão. Os cuidados de enfermagem á cabeceira do doente incluem tantas técnicas quantas forem necessarias ao conforto pessoal do doente, a provisão de nutrição propria e a administração dos tratamentos os mais simples. Póde incluir tambem tantas responsabilidades domesticas quantas forem necessarias para a manutenção de um ambiente agradável ao doente.

Esse cuidado é ás vezes comentado como um mero serviço de rotina, no qual qualquer pessoa inteligente pode prestar sem preparo especial. Algumas vezes isto é exato, mas ha ocasiões em que o mais simples tratamento pode acarretar um risco para a vida do doente. Fazer a cama, por exemplo, que pode ser considerado como coisa rotineira, mas os varios feitiços de adaptação das camas para os varios tipos de doenças e doentes são atividades de enfermagem dificeis e complicadas. Uma lista detalhada controlada, das varias técnicas de enfermagem mostra 43 variações de camas e arte de arrumá-las, com as quais a enfermeira diplomada deve estar familiarizada, não sómente na teoria, mas na propria experiencia. Uma segunda lista controlada, que se relaciona com tipos especializados de cuidados de enfermagem se refere ás necessidades de precauções na execução das técnicas as mais simples como sejam: virar o doente, limpar-lhe a boca, etc.

Se a enfermagem á cabeceira do doente deve ser considerada como uma atividade rotineira, ou um serviço profissional apurado, isto depende, então, não da natureza da atividade mesma, mas das condições do doente. A administração de um banho de leito a um doente convalescente de influenza é uma atividade rotineira que não pode ser comparada com os mesmos processos de um caso de doente com rutura de pelvis. A enfermeira diplomada, profissionalmente, deve estar preparada para adaptar qualquer técnica ao doente proprio, de acórdio com as suas necessidades, executando qualquer técnica, seja ela simples ou complicada, com igual interesse e eficiencia.

O aspecto domestico de uma enfermagem continua deve ser tomado em consideração, porque é frequentemente um ponto donde surgem os problemas. A doença nas casas particulares usualmente provoca transtorno á rotina da casa, o que acarreta para o doente tanta anciedade como a propria doença. A média das casas de familia americanas não está organizada para enfrentar estas emergencias que surgem com as doenças e ha uma consequente tendencia a recorrer á enfermeira para assumir esta dupla responsabilidade. O fato de ser relativamente elevado o estipendio da enfermeira, e que a assistencia ao enfermo não a mantém continuamente ocupada, reforça a idéa por parte do doente

o de sua familia e até ás vezes, do proprio medico assistente de que lhe possa ser confiada esta dupla responsabilidade. Por outro lado, tal exigencia não se justifica ás vezes para a enfermeira, que pode argumentar que seu ordenado se basêa no serviço profissional que ela está preparada para prestar, em vez de basear-se na bôa vontade em fazer o trabalho, os quais, podem ser uteis e necessarios á familia do doente, embora fóra do campo da enfermagem.

As autoridades na materia, como sejam o Conselho Internacional de Enfermeiras e a Liga Nacional de Educação de Enfermagem, consideram que a enfermeira é responsável pela limpeza e ordem do ambiente imediato do doente, e em emergencias pela ocupação de qualquer trabalho que seja indispensavel ao conforto e segurança de seu doente. E' considerado tambem indispensavel alguns conhecimentos das artes domesticas para ser praticado em todos os ramos da enfermagem, mais porque a enfermeira deve estar preparada para instruir e dirigir outras, do que porque lhes seja necessaria na rotina dos serviços que deva prestar na pratica profissional.

O problema duplo de oferecer enfermagem ao mesmo tempo que assistencia domestica ao lar do doente não será resolvido enquanto os interessados não enfrentarem a situação, sanadas as complicações. E' física mente impossivel para uma enfermeira fazer trabalhos domesticos pesados e ao mesmo tempo produzir enfermagem adequada ao doente. Não é justo que o medico e o doente esperem da enfermeira que faça os serviços domesticos, como se fosse sua obrigação, a não ser em casos de emergencia, genuina. Por outro lado, a enfermeira deve ser a primeira a reconhecer a necessidade de combinar a rotina simples da enfermagem com uma medida de responsabilidade domestica e deve preparar-se para executar qualquer serviço domestico, colaborando com as pessoas da casa para que tudo entre nos eixos.

O medico, o doente, a sua familia em conjunto, devem determinar a natureza das necessidades, seleccionando o tipo de enfermagem que parece mais apropriado á circunstancia.

CONCLUSÃO N. 2 :

Todas as enfermeiras diplomadas, independente do campo especial que escolheram para trabalhar, devem estar aptas a observar e interpretar as manifestações físicas nas condições do doente e tambem os fátores do ambiente social que possam apressar ou retardar sua convalescência.

Uma das coisas mais importantes em enfermagem é a observação do doente. Esta

função na enfermagem é extremamente subtil e desafia a análise a mais rigorosa. A enfermeira desenvolve, como resultado de sua longa experiencia, uma especie de sexto sentido que a habilita não sómente a descobrir instantaneamente, mas a interpretar corretamente a significação dos sintomas obscuros, que escapariam a uma observadora sem pratica e instrução.

Sob o ponto de vista do medico, esta faculdade é muito importante, porque ele, talvez não possa ficar á cabeceira do doente, quando certos sintomas se manifestarem, devendo, entretanto, depender inteiramente da informação da enfermeira, que o poderá levar a modificar todo o curso do tratamento.

A habilidade de observar e interpretar é talvez a característica mais saliente da enfermeira diplomada. A dextreza manual pode ser adquirida por qualquer pessoa não profissional, simplesmente como resultado de uma pratica constante; mas uma observação atilada requer não sómente o uso apurado do alto exercicio dos sentidos, mas ainda o exercicio controlado do discernimento, baseado no conhecimento científico, assim como a experiencia.

A faculdade de observação está intimamente ligada á habilidade de se manifestar ás emergencias da doença. E' necessario reconhecer a natureza de uma emergencia antes de tomar medidas apropriadas para lançar mão dela. Algumas emergencias cirurgicas podem ser enfrentadas por pessoas que tenham tido apenas um curso de socorros de urgencia, mas há emergencias clinicas e cirurgicas cuja exigencia não pode ser descoberta, e muito menos empregada, a não ser por pessoas que tenham tido alguma experiencia num serviço clinico, onde tenha havido casos desta natureza.

As instruções dadas pelo medico á enfermeira são comumente, em carater geral e não especifico. A frase "observe o doente cuidadosamente" é frequentemente usada, mas a enfermeira raramente é informada sobre o que exercer a sua observação. E' de supôr que a sua educação e experiencia a tenham familiarizado com o quadro das alterações clinicas da doença que ela possa interpretar a significação por si propria. Ela recebe instruções sobre o que deve fazer numa emergencia, mas deve contar com seus conhecimentos e seu criterio para saber quando é o momento da emergencia e justo como as ordens do medico podem melhor ser aplicadas segundo as circunstancias.

Em todos os ramos da enfermagem encontramos necessidade de emergencias. A enfermeira de saúde publica, trabalhando no serviço publico ou no lar, é chamada a enfrentá-las numa parte regular do seu trabalho diario; a enfermeira hospitalar, princi-

palmente á noite, mais frequentemente as enfrenta; a enfermeira particular, devido ao isolamento em que trabalha, deve estar mais iniciada a resistir a elas.

O necessario para observação e interpretação não se confina ás manifestações do medico sobre a doença do paciente. O ambiente da casa, sua familia, suas relações sociais, suas responsabilidades domesticas e financeiras, são muitos fatores que afetam sua cura. Cada enfermeira diplomada deve ser tão sensível a estas coisas como o é ás modificações da curva do pulso ou ás alterações do ritmo da respiração.

CONCLUSÃO N. 3 :

Todas as enfermeiras diplomadas deveriam possuir o conhecimento especial e habilitações requeridas para enfrentar eficientemente situações que surgem comumente em certos tipos de doenças.

Já foi esclarecido que as enfermeiras deveriam, em qualquer circunstancia, poder oferecer enfermagem eficiente á cabeceira do doente, e observar e interpretar os sintomas. Além destas especialidades, a enfermeira deve poder administrar qualquer cuidado especializado que a natureza da doença exija. O doente pode sofrer de fratura de perna, pneumonia ou tifo; a enfermeira deve poder distinguir e reagir em cada situação com medidas de enfermagem que se coadunem com o tipo da doença.

Os autores de um estudo recente, "Clinical Education in Nursing", refere-se nos seguintes termos, sobre a preferencia dos programas de instrução de modo que as enfermeiras fiquem preparadas a enfrentar as exigencias importantes do serviço de enfermagem :

"Do ponto de vista puramente pratico, e funcional da enfermeira diplomada, a aluna deveria ter uma experiencia compreensiva suficiente, sobre os cuidados de doentes sofrendo de certas doenças que prevalecem na comunidade".

Estatísticas analíticas que constam do "Clinical Education in Nursing" esclarecem que embora muitas técnicas são igualmente uteis na enfermagem medica e cirurgica, não se garante que seja identico o cuidado exigido pelos casos clinicos e cirurgicos, ou que a habilidade e conhecimentos exigidos da enfermagem para este grupo seja tudo quanto se exija para o outro grupo.

A enfermagem cuja pratica se tenha limitado aos casos de cirurgia talvez não seja competente para observar inteligentemente ou a dar cuidados apropriados de enfermagem a um doente atacado de coma diabetica. O quadro clinico da molestia faria falta e a sua pouca experiencia prévia não a poderia

amparar em tal emergencia. Mas, uma enfermeira de Saúde Publica, a enfermeira hospitalar, a enfermeira do serviço particular são iguais no ponto que qualquer das tres deve enfrentar efetivamente tais situações.

Todas as enfermeiras, com exceção das que trabalham em serviço de adultos segregados em hospitais, têm contacto com crianças. Enfermeiras de saúde publica que trabalham com familias, em vez de fazê-lo com doentes particulares, devem se interessar com tudo que se refere ao bem estar das crianças. Deve se supôr, portanto, que as enfermeiras devem ser capazes, não sómente de executar as necessidades especiais que se relacionam a certas doenças, mas também ser preparadas a dar enfermagem apropriada a homem, mulher ou criança.

CONCLUSÃO N. 4 :

Todas as enfermeiras diplomadas devem poder aplicar, em qualquer situação profissional, os principios de higiene mental que proporcionam um melhor entendimento dos fatores psicologicos da doença.

As enfermeiras ainda não entraram no campo da enfermagem psiquiatrica instituida, em qualquer numero elevado, embora as necessidades de sua assistencia sejam grandes. A Comissão de estudos sobre "Costs of Medical Care", calcula, sob reservas, que a percentagem expectativa para certas categorias de doenças mentais (epilepsia, retardados, loucura) é aproximadamente 16,29 por 1.000 da população. Ainda em outra publicação da mesma comissão foi estabelecido que, em 1930, a capacidade de camas em todos os hospitais para doenças nervosas e mentais excedeu do numero de camas em hospitais para doenças em geral.

Ha uma grande necessidade da applicação dos principios de higiene mental nos cuidados para com pessoas doentes e seus amigos. Embora tenha sido sempre reconhecido que a enfermeira deveria ser capaz de adaptar-se ao doente, foi só recentemente que uma análise dos casos de estudo indicaram quantitativamente a que extensão os casos de relações pessoais pode influir para complicar os problemas de enfermagem

CONCLUSÃO N. 5 :

Todas as enfermeiras deverão poder tomar parte na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Não se sugere que todas as enfermeiras devessem se qualificar a praticar como enfermeiras de saúde publica. Tal pratica compreende estudo e experiencia, além do curso basico de enfermagem. A Liga Nacional de Educação de Enfermagem, recomenda, que

cada enfermeira deve estar apta a contribuir para a manutenção da saúde e prevenção das doenças por :

"Procurar familiarisar-se com as necessidades fundamentais da saúde e com a organização da saúde na comunidade;

"Auxiliar a proteger a comunidade contra infecção e outros perigos que ameaçam a saúde, e os padrões gerais da vida;

"Auxiliar a educar a comunidade a evitar doença e como improvisar a saúde, e padrões gerais de viver".

Estes serviços são esperados da enfermeira em geral, não imposta o campo de enfermagem, em que elas possam estar trabalhando atualmente. O escopo da enfermagem de saúde publica, tal como é, naturalmente é muito maior do que foi delineado pelo "National Organization for Public Health Nursing" no seu manual oficial. Não obstante, todas as enfermeiras têm uma oportunidade de proteger a saúde do publico, devido á necessidade de usar medidas preventivas, ao darem cuidados á cabeceira do doente. Por exemplo, uma das mais importantes de todas as atividades de saúde publica é a prevenção e o contrôle das doenças contagiantes; as descobertas da Comissão de "Costs of Medical Care", provam que estas doenças têm uma proporção elevada de expectativa; ellas se classificam em terceiro lugar, por ordem de frequencia e se encontram em todas as divisões do exercicio de enfermagem. E' verdade provavelmente que as enfermeiras que já tenham tido experiencia na assistencia a outros doentes de clinica, ficam "ipso fato" preparadas até um certo ponto, á assistencia de casos infecciosos. Persiste, entretanto, o fato que em certos casos de doenças infecciosas, o reconhecimento dos sintomas característicos imediato, é de grande importancia na prevenção da propagação futura da infecção. A enfermeira que nunca tenha visto a erupção da escarlatina não poderá verificar imediatamente a necessidade das precauções de isolamento, nem as necessidades que exigem o cuidado da familia e da comunidade.

Três das dez atividades assinaladas como funções importantes da enfermeira de saúde publica, no manual da Enfermagem de Saúde Publica, se relacionam diretamente á maternidade e á infancia. A proporção de expectativa durante os anos de 1928 até 1931, sobre o estado puerperal, foi estabelecida pela mesma Comissão supra como sendo de 23,5 por 1.000 da população. Ela se classifica em 6.º na proporção de expectativa total e constitue uma divisão importante da comunidade e do serviço de hospital. Antigamente, as enfermeiras algumas vezes, discriminaram contra esse tipo de enfermagem, e certamente têm razão, embora, sua atitude é questionavel, sob o ponto de vista da comunidade em

geral. Em caso de emergencia, em casa ou no hospital, cada enfermeira deve estar apta a dar enfermagem adequada a uma parturiente e ao recém-nascido. No campo de saúde pública, tal serviço deve ser previsto, como um caso consumado.

CONCLUSÃO N. 6 :

Todas as enfermeiras deveriam possuir e conhecimento essencial e a habilitação para ensinar medidas para a conservação da saúde e a restaurar a saúde.

A enfermeira tem uma oportunidade de prestar um serviço vital á pessoa com quem ela entra em contacto, dando-lhes instruções com referencia ás medidas de saúde que deverão praticar, com relação á autoridade medica. Esta instrução do doente e dos membros da comunidade envolve muitos tipos de ensino, por parte da enfermeira.

Primeiramente, ela deve estar apta a instruir o doente concernente ás varias medidas que auxiliarão a promover sua convalescença. Por exemplo : em muitas fórmulas de doença, a absorção de grande quantidade de agua é uma necessidade terapeutica. A enfermeira que preenche melhor suas responsabilidades não sómente dá agua a seu doente, mas ensina-o, se suas condições o permitirem, porque é tão importante que ele beba agua.

A enfermeira competente, porém, não restringe sua educação do doente ás necessidades imediatas. Em adição, ela projeta seu serviço junto dele além do estado agudo do doente ou de convalescença, até o periodo em que ele deverá seguir, e que serão essenciais para manter sua saúde. Este conselho poderá compreender : repouso, dieta, exercicios e outros itens incontáveis, dependendo de sua doença e da adaptação que ele deve fazer ás causas sociais.

Particularmente, encontra-se oportunidade de exercitar este tipo de instrução na enfermagem da comunidade. A enfermeira do serviço particular e a de saúde pública vêm e assistem ao doente nas casas. Elas estão, portanto, em posição singularmente vantajosa para descobrir problemas de saúde e para ensinar, não sómente ao doente, mas aos membros de sua familia, os principios elementares de higiene e meios simples de promover saúde.

CONCLUSÃO N. 7 :

Todas as enfermeiras deveriam estar aptas a cooperar com resultados junto da familia, do pessoal do hospital e das agencias

de saúde e social ,para o interesse do doente e da comunidade.

Enfermagem é uma das muitas atividades exercidas numa comunidade para promover e restaurar saúde e prevenir doenças. Cada enfermeira deve, portanto, trazer uma base de conhecimento que as habilite a cooperar com os hospitais locais, com agencias social e de saúde e organizar grupos de medicina organizada. De outra fórmula, ela não estará qualificada a oferecer serviço eficiente a seu doente e á sua familia, ou a proteger, oportunamente, o interesse da comunidade.

CONCLUSÃO N. 8 :

Cada enfermeira deveria estar apta, por meio da pratica de sua profissão, a alcançar uma medida de segurança economica e a promover a segurança contra doença e velhice. Deveria ser possível conservar seus recursos fisicos, procurar estímulo mental por meio de mais estudos e experiencia, e seguir aquele caminho da vida, em que ela possa encontrar os valores espiritual e cultural que enriquece e torna livre o individuo.

Muito já se tem dito nas paginas anteriores sobre os serviços que são esperados comumente da enfermeira para o doente, para o medico que auxilia, o hospital e a comunidade. Nada, porém, ainda foi dito sobre o que a enfermeira tem direito a esperar em retribuição. Não é necessario elaborar esse ponto. O exercicio da enfermagem, é, por si propria, uma ocupação compensadora. Não existe outra arte que nos ponha mais em contacto com a vida alheia. Contudo, a obreira é digna e merecedora de seu salario.

Não foi tentado neste capitulo abordar o campo inteiro da enfermagem ou fazer mais do que indica a existencia dos campos adiantados e especializados do ensino, fiscalização e administração. Mas os esforços foram dirigidos para definir as responsabilidades que se encontram no centro do exercicio da enfermagem. Estas responsabilidades são importantes porque, em conjunto, elas constituem a maior parte do serviço de enfermagem oferecido á comunidade e o bem estar de muitas pessoas doentes está defendido.

Elas são também importantes, porque a qualidade de enfermagem e das enfermeiras, estão sujeitas aqui á experiencia crucial pela qual a enfermagem, como profissão, deve erguer-se ou aniquilar-se.

BERTHA L. PULLEN.